

anco privado com rede eletrônica nacional.

LEGISLATIVO

Há 389 deputados que não pagam suas dívidas com o Banco do Brasil

Dois terços do Congresso Nacional, ou 77,3% dos deputados federais, estão devendo para o Banco do Brasil. A revelação foi feita ontem pelo deputado Wilson Campos (PMDB-PE), no plenário da Câmara, citando como fonte o próprio banco, em meio a uma manifestação de alguns parlamentares que se reuniram para contar a "pindaíba" que estariam vivendo — embora recebam, Cr\$ 1,7 milhão líquido por mês que será reajustado em 53,5% neste mês.

"Sou um deles", disse à Agência Brasil o deputado Prisco Viana (PMDB-BA), ex-ministro da Habitação no governo Sarney, sem dizer quanto deve ao banco. Os deputados aproveitaram o mote do discurso do deputado Gilvan Borges (PFL-AP) para expressar suas reclamações. Borges subiu à tribuna da Câmara para falar de um colega entre os 389 devedores que "quase tentou o suicídio" por estar com dívidas no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal.

Os deputados fizeram um pacto de silêncio sobre o nome do "quase" suicida, supostamente representante de um estado do Norte do País. O pacto valeu também para outros casos, como os de dois deputados que estariam dormindo nos seus gabinetes, localizados no sétimo andar, sob o argumento da necessidade de "economizar" o auxílio-moradia, atualmente em cerca de Cr\$ 600 mil.

Os deputados reconhecem que estão em boa situação se comparados à maioria da população brasileira. Mas alegam ter



Prisco Viana

"despesas de mandato" que sobrecarregam o orçamento familiar.

Gilvan Borges disse que ocupou a tribuna para chamar a atenção do plenário para o caso do "quase" suicida e tentar provar que o desespero do povo brasileiro "já se reflete" no Congresso Nacional. Seu colega deve Cr\$ 10 milhões ao Banco do Brasil. Alega não ter como pagar.

O líder do PSB, deputado José Carlos Sabóia (MA), contou que está vivendo dos cheques especiais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Neste mês, pagou Cr\$ 700 mil de juros. Ele diz que o reajuste de 53,5% não resolverá o seu problema e nem o dos outros deputados.

Pedro Valedares (PFL/SE) diz que vendeu o carro para pagar Cr\$ 700 mil de juros do cheque ouro, e anuncia que vai desistir do consórcio automobilístico em que entrou, por causa dos aumentos mensais da prestação. Mas Valedares não esconde: se sente um privilegiado diante da crise.